

F. ALVES DE ANDRADE

PERSPECTIVAS NORDESTINAS

COLEÇÃO MOSSOROENSE

SÉRIE B

NÚMERO 309

1982

ALICE B. BARNES

RESPECTIVELY WORKS

ALICE B. BARNES

SECRET

NOV 19 1915

1915

F. ALVES DE ANDRADE

PERSPECTIVAS NORDESTINAS

COLEÇÃO MOSSOROENSE

SÉRIE B

NÚMERO 309

1982

HOMENAGEM AO I CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO
MOSSOROENSE
(30/09/1883 a 30/09/1983)

A FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA (SECRETARIA DA CULTURA - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA) COLABOROU COM A EDIÇÃO DESTA PLÁQUETA.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "PERSPECTIVAS NORDESTI-
NAS", POR OCASIÃO DO SEU LANÇAMENTO NO BNB
CLUBE, EM FORTALEZA, A 03 DE NOVEMBRO DE 1982

PERSPECTIVAS NORDESTINAS

F. Alves de Andrade

O BANCO DO NORDESTE completa as jubilosas comemorações do 30º aniversário de sua benéfica existência, fazendo sentir a florescência cultural do seu pensamento de ação.

Neste intuito insere-se o interesse com que o seu ilustre Presidente, dr. Camillo Calazans de Magalhães, fez publicar e hoje lançar, no BNB Clube, o livro PERSPECTIVAS NORDESTINAS, do benemérito e saudoso mestre, Professor JOSÉ GUIMARÃES DUQUE.

Legado inédito de sua família à FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE, junto à Escola Superior de Agricultura de Mossorô (ESAM), da qual temos a honra de participar como seu Professor Visitante, esse livro guarda e nos traz em definitivo a mensagem rediviva que vislumbrou para o Nordeste uma doutrina operacional, abrangente da ecologia e humanismo, daquele que foi o grande intérprete da problemática agronômica nordestina.

Para essa publicação foi que a Fundação, representada por seu Presidente o Pro-

fessor Vingt-Un Rosado, que empreende no Rio Grande do Norte insuperável iniciativa de documentação histórico-geográfica e antropológica, e a ESAM, por seu operoso Diretor, Professor Pedro Almeida Duarte, recorreram ao Presidente Camillo Calazans, no que foram prontamente atendidos.

É de relevo ressaltar que esta obra incorpora-se ao acervo de importância fundamental para o Nordeste, entre outras muitas já publicadas junto à Fundação e à ESAM, na Coleção Mossoroense, que conseguiu fazer editar setecentos e setenta e sete títulos dos quais 217 livros referentes a problemas regionais.

PERSPECTIVAS NORDESTINAS, dizemos em "Nota Prévia", que fomos incumbidos de organizar, é um esboço complementar aos trabalhos de pesquisa básica - Solo e Água no Polígono das Secas e O Nordeste e as Lavouras Xerófilas, já considerados, de consulta obrigatória aos que se dedicam a estudos nordestinos, divulgados em várias edições.

Ocorre que, se as publicações já mencionadas constituem a nervura central do pensamento do escritor, o livro por ele deixa

do inédito é como um testamento esclarecedor a revelar o coroamento do seu trabalho, contendo uma visão global, em leque aberto, de interpretações nos últimos tempos que ele viveu.

A experiência de GUIMARÃES DUQUE, pode-se dizer, foi extensiva e intensiva. Desde o campo à cátedra universitária, a sua vivência com a realidade da região semi-árida deu-lhe uma convicção de soluções que aparecem e surdem da própria consciência, de modo claro e pleno. Neste livro dá-nos a sabedoria do que observou no DNOCS, na SUDENE e no BNB, como administrador, conselheiro, assessor, produzindo afinal uma ideologia de perspectivas em termos não simplesmente quantitativos, mas explicativos e de qualidade.

Não se pode dizer que se trata de obra completamente acabada. Ao findar as últimas páginas, o escritor, já doente, estava na fase dos retoques e revisões. O que deixou espontaneamente lançado deve ser lido com esta advertência. Todavia, nada impede considerar ser este um conclusivo compêndio em que se delineia o mundo mental de Guimarães Duque-suas idéias, seus conselhos e reflexões, suas ten-

tativas de concreção política, através de uma bem idealizada programação ecológica, além de uma crítica de planos e projetos executados no Nordeste.

Acompanhei-o em nossa Universidade, na SUDENE e junto ao Instituto do Ceará a que ambos pertenciamos como sócios. Li e reli as suas lições, tornando-me discípulo de sua coragem humanista, a sentir na ribalta o drama sofrido do trabalhador intelectual brasileiro.

O engenheiro-agrônomo José Guimarães Duque, de formação humanista, professor universitário, administrador, especialista e generalista, nasceu a 20 de novembro de 1903, no município de Lima Duarte, do Estado de Minas Gerais, e faleceu em Fortaleza a 12 de maio de 1978. Tendo-se casado com cearense, de genuína estirpe, no Ceará constituiu família, cuidando com operosidade afetiva dos problemas do povo nordestino em aspectos basilares, da humanidade e da vida.

No interior de Minas, junto a seus pais, lidou com a terra como criador de gado holandês e suínos, fabricante de manteiga, lavrador de milho, feijão e fumo de rolo, forrou-se de experiência, tendo conhecido o campo

antes de vir para a Escola de Lavras, onde se graduou em 1928.

Munira-se de um saber rotativo, gerado entre a aprendizagem e o trabalho. Em sua faina convenceu-se de que, em primeiro lugar é preciso conhecer o homem, estudar e viver a sua experiência e nela mergulhar para - ensaiar o ajustamento das tentativas tecnológicas.

Veio para o Nordeste no tempo em que José Américo de Almeida acordava o Ministério da Viação e Obras Públicas, formando ao lado de José Augusto Trindade, que também viera do ensino para a implantação dos serviços agrícolas no DNOCS, tentaram ambos sistematizar a solução agrônômica do problema das secas. No pensamento pioneiro de Trindade ela consistiria em: aliar a nova lavoura irrigada à lavoura pluvial antiga, à racional criação de gados e à exploração das plantas espontâneas, abastecer os mercados locais de hortaliças e de frutas, produzir leite em maior e melhor escala, dar às mesas dos hotéis e das famílias sertanejas um novo cardápio mais saudável e atrativo, eis os principais objetivos a atingir.

Em entrevista concedida a Ricardo Leitão, Duque, que foi o continuador da obra de Trindade, assim revela os caminhos enfrentados: "Era preciso ter muita fé no trabalho e cabelo no peito. Partiamos da proposta de fazer da bacia de irrigação um micropolo de desenvolvimento auto-sustentável com a produção agrícola organizada em faixas de círculos concêntricos em relação ao reservatório. Começando por culturas de vazantes, passando por áreas de agricultura seca, até a cultura pura de xerófilas. Era um caminho novo".

Um mérito inicial de Guimarães Duque foi o de haver positivado, mediante análises dos recursos de solos e de águas, o real alcance do binômio açudagem/irrigação, restrito a uma porção insignificante das terras. Mas, com fundamento na estrutura e fisiologia vegetal, refletindo sobre o fenômeno da elaboração e armazenamento de reservas das plantas para as fases de escassez hídrica, considera que a lavoura seca nordestina devia basear-se no xerofilismo, buscando organismos que tolesem a escassez de água e fujam aos efeitos das deficiências hídricas resistindo às secas.

Em PERSPECTIVAS NORDESTINAS aborda mais detidamente os aspectos humanos que interessam ao desempenho do povo na região, mostra os seus diferentes problemas nos diferentes setores de atividades, analisa, crítica à luz de sua doutrina e sugere providências de política objetiva à base de recursos naturais e humanos.

A análise interdisciplinar de Duque, abordando a problemática do Nordeste num enfoque global, guarda aspectos atualizados em mira do futuro. Em suma, ascende à aprendizagem participativa e antecipativa, para o que se faz mister recorrer à educação, à atividade criadora da mente, tendo em órbita os supremos ideais humanos.

Paremos aqui, nestas considerações, e miremos, ao escalar a montanha, o panorama que se desdobra aos nossos olhos. Miremos o Banco do Nordeste que institucionalizou a regionalização em 30 anos de luta e tão grandemente cresce em seus programas não apenas econômicos, mas ecológicos e culturais.

Tal crescimento tem origens na fertilização da pesquisa, desde a implantação do BNB., a exemplo das empreendidas pelo ESCRITÓ

RIO TÉCNICO (ETENE), mais recentemente acompanhado pelo FUNDO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (FUNDECE), ao qual são destinados 5% dos lucros de cada exercício.

Com mais este apoio avança o BNB na pesquisa de natureza e compreensão ecológica, trilha idealizada por Guimarães Duque. Se vivo ele ainda estivesse entre os homens, estaria radiante com o que se empreende hoje com a cultura do sorgo. Veria os incentivos à criação melhoradora de ovinos e caprinos de raças nativas da Região; a cultura também de leguminosas nativas para feno; a cultura do Milheto e da Soja Tropical; a cultura do Algodão para a produção de sementes selecionadas, além de outras em via de programação e projetos.

Ao douto Mestre seria dado contemplar as Universidades do Nordeste, integradas e apoiadas pelo BNB em suas pesquisas ecológicas e ainda mais as que se desenvolvem na descoberta dos recursos naturais no campo da Química e da Farmacologia de óleos essenciais. - Também veria a cultura da soja para o Nordeste, inserida na produção industrial de leguminosas a caminho da renovação.

Eis, pois, aprofundemos, na ecologia e no humanismo, a resposta ao desafio. O Nordeste é viável em suas faces - agrícola e industrial. Mostrou-o assim Guimarães Duque. A responsabilidade de apanhar os frutos da sã doutrina e plantar as sementes que continuarão a mensagem do Mestre é de todas as instituições científicas, econômicas, políticas e culturais do Nordeste. Com este empenho, unem-se ao BNB., na amplitude do gesto com que ele lança este livro, a FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE, a ESAM e a família do consagrado autor - seus filhos, engenheiros Silvio Moreira Duque, Sérgio Moreira Duque e José Guimarães Duque Filho, acompanhados da nobre esposa do homenageado, a Exma. Senhora, Laura Moreira Duque.

Por tudo isso, é a FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE que se mostra agradecida ao Presidente Camillo Calazans de Magalhães e a seus abnegados auxiliares do ETENE e da Gráfica do BNB, que muito contribuíram para essa confortadora edição, bem assim a este Clube por esta festa de confraternização cultural.

Parafraseando Coelho Neto, diremos ao término desta exposição que PERSPECTIVAS NORDESTINAS não é um canto melancólico à bei-

ra do fogo, mas um hino heroico ao Sol, que todos entoamos neste instante, frente ao desafio de todas as crises, como uma promessa ou ideário de libertação.

Fortaleza, 03 de novembro de 1982.

Pronunciamento do Prof. Francisco Alves de Andrade em nome da FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE, por ocasião do lançamento do livro deste autor no BNB Clube.



